

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e
Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**O ENTRECruzAMENTO ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO NO CONTO
“DUELO DE FARRAPOS” DE SIMÕES LOPES NETO**

Ana Alice Pires da Silva Stacke¹(URI)
Andiara Zandoná²(URI)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo geral analisar o conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto bem como a forma que história e ficção estão entrecruzadas nesse conto. Os objetivos específicos envolvem analisar o conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto, destacar as informações históricas no conto, salientar as informações ficcionais e, entender como história e ficção estão entrecruzadas nesse texto. Para isso, primeiramente foi feita a leitura do conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto. Posteriormente, realizou-se a análise literária do conto baseada no texto de Paul Ricoeur *O entrecruzamento da história e da ficção*. Também foram utilizados artigos científicos que tivessem relação com a temática em estudo. Os resultados demonstraram que no conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto, o entrecruzamento entre história e ficção ocorre a partir da utilização de nomes de heróis históricos da Revolução Farroupilha e de fatos também históricos permeados por ficção.

Palavras-chave: “Duelo de farrapos”; Simões Lopes Neto; ficção; história.

ABSTRACT: This study has as general goal analyze the short story “Duelo de farrapos” by Simões Lopes Neto as well as the mode that history and fiction are intersecting in this short story. The specific goals involve to analyze the tale “Duelo de farrapos” by Simões Lopes Neto, to detach the historical information in the short story, to accentuate the fictional information and, understand how history and fiction are intersecting in this text. To do it, firstly, was read the short story “Duelo de farrapos” by Simões Lopes Neto. Posteriorly, was done the literary analysis of the short story based in the Paul Ricoeur’s text *O entrecruzamento da história e da ficção*. Also were used papers that had relation with the thematic of study. The results demonstrated that in the short story “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto, the intersecting between history and fiction occurs form the use of historical heroes’ names of Revolução Farroupilha and also historical facts permeated by fiction.

Key-words: “Duelo de farrapos”; Simões Lopes Neto; fiction; history.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com base no estudo do conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto. O próprio título do conto faz menção à palavra “farrapo”, palavra que para os conhecedores da história do Rio Grande do Sul, lembra guerra,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração Literatura Comparada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: anaalicesstacke@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração Literatura Comparada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen, Brasil. E-mail: andizandona@gmail.com.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

luta. Luta essa que foi travada entre o povo do Rio Grande do Sul liderados por Bento Gonçalves com o intuito de reivindicar por melhores condições ao povo sul-rio-grandense. Esse conto faz parte do livro *Contos gauchescos e lendas do sul* de Simões Lopes Neto que pode ser considerado escritor com características regionalistas, pois utiliza um vocabulário repleto de termos de origem rio-grandense. Quem narra os contos deste livro é Blau Nunes, vaqueiro que viveu muitas histórias no passado e, agora, com mais idade, relata fatos que presenciou.

O objetivo geral deste estudo é analisar de que forma história e ficção se entrecruzam no conto “Duelo de farrapos”. Os objetivos específicos compreendem estudar o conto em questão, destacar os fatos históricos presentes no texto e verificar os aspectos ficcionais do conto. E, finalmente, compreender como história e ficção se entrecruzam nessa narrativa.

Buscando atingir tais objetivos, primeiramente será feita uma análise do conto ressaltando como os fatos históricos aparecem e justificando-os com dados de artigos científicos. Posteriormente, serão destacados os dados ficcionais da narrativa. Por fim, utilizando o texto de Paul Ricoeur *O entrecruzamento da história e da ficção* (2010) será feita uma demonstração de como estes dois aspectos da narrativa aparecem entrecruzados.

1. A HISTÓRIA RIO-GRANDENSE EM *DUELO DE FARRAPOS*

O conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto foi publicado primeiramente em 1912 juntamente com outros contos desse mesmo escritor, sendo que todos têm como ambiente o cenário do Rio Grande do Sul, principalmente a região dos pampas. O narrador do conto e dos demais *Contos gauchescos* é Blau Nunes, vaqueiro que já com certa idade decide contar histórias vivenciadas por ele. Em “Duelo de farrapos”, Blau Nunes conta a respeito dos deputados da República Rio-Grandense e de uma luta entre o general Bento Gonçalves e o coronel Onofre Pires.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Ele inicia o conto falando do general: “Já um ror de vezes tenho dito – e provo – que fui ordenança do meu general Bento Gonçalves” (NETO, 2009, p.116). Nesse fragmento, é possível perceber que Blau Nunes atendia ordens do general farroupilha. Logo a seguir, ele indica datas do que irá contar: “Este caso que vou contar pegou o começo no fim de 42, no Alegrete, e foi acabar num 27 de fevereiro, daí dois anos” (NETO, 2009, p.116). A seguir, o narrador lembra que haveria uma eleição para escolher os deputados da República rio-grandense:

Em agosto de 42, o general, que era o presidente da República Rio-Grandense – vancê desculpe...estou velho, mas inté hoje quando falo na república dos Farrapos, tiro o meu chapéu!... – o general fez um papel, que chamavam-lhe - decreto – mandando ordens pr’uma eleição grande para deputados (NETO, 2009, p.116).

Essas passagens do texto relembram ao leitor acontecimentos marcantes relacionados ao Rio Grande do Sul durante a Revolução Farroupilha, também chamada Guerra do Farrapos. Um dos aspectos que aparece nos fragmentos acima está relacionado ao nome de Bento Gonçalves. Outro dado importante são as datas. O artigo *Guerra Farroupilha: considerações acerca das tensões internas, reivindicações e ganhos reais do decênio revoltoso* de Laura de Leão Dornelles (2010, p.3) trata a respeito dessas importantes datas: “A partir de 1840, começou um período de claro declínio das forças revoltosas. A situação se agravou após as reuniões da Assembleia Constituinte, em 1842, em que ficaram mais nítidas as divergências entre os líderes farroupilhas”. Ela comenta também sobre alguns nomes importantes desse movimento:

Pode-se identificar o conjunto da ‘maioria’ como progressista, formada por Bento Gonçalves, Domingos José de Almeida, José Mariano de Mattos, Antônio de Souza Netto, Ulhoa Cintra, José Gomes Portinho e outros. Por sua vez, a ‘minoria’ teria um caráter mais conservador, estando a ela atrelados homens como Vicente da Fontoura, David Canabarro e Onofre Pires, dentre outros (DORNELLES, 2010, p.3).

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Dessa forma, se confirmam dados referentes às datas e nomes de heróis farroupilhas. Quanto às datas, as informações da narrativa e do artigo de Dornelles combinam, pois Blau Nunes cita “agosto de 42” e Dornelles, “1840”. Quanto aos nomes de heróis, Bento Gonçalves é lembrado tanto pelo narrador quanto por Dornelles.

Na sequência da narrativa, Blau Nunes comenta a respeito da eleição dos deputados: “O jornal do governo deu uma relação deles e dos votos que tiveram” (NETO, 2009, p.116). Ainda a respeito do jornal, o narrador declara que se chamava “Americano”.

No estudo de Ivan Hartmann (2002), *Aspectos da guerra dos farrapos*, o autor lembra a existência do jornal: “Também efêmera foi a vinda do *O Americano*, publicado em Alegrete, bissemanalmente de setembro de 1842 a março de 1843.”(HARTMANN, 2002, p.41).

Depois de tratar a respeito de um discurso feito pelo general e das aventuras vividas em época de revolução, o narrador se refere às farras que faziam “do outro lado da linha” (NETO, 2009, p.117), e cita outro nome importante: “O barão Caxias, que era o maioral dos caramurus, mordida-se com estas gauchadas” (NETO, 2009, p.117).

Os caramurus eram os soldados imperiais liderados por Caxias, como se pode comprovar a partir do que Ivan Hartmann (2002) expõe no estudo *Aspectos da guerra dos farrapos*. O autor assevera que: “Não por acaso, o mais feliz chefe imperial, Caxias, melhorou a posição de seu exército quando aprendeu a usar as mesmas táticas dos gaúchos para guerrear” (HARTMANN, 2002, p.23). Nesse sentido, mais uma referência histórica se comprova haver no conto. Caxias era o comandante do exército imperial.

Na sequência da narrativa, Blau Nunes conta a respeito de um duelo entre Onofre Pires e Bento Gonçalves. No decorrer do duelo, o coronel Onofre é ferido pela espada do general: “Os ferros iam tinindo. E nisto, o coronel deu um – ah! – furioso, caiu-lhe da mão a espada... e a sangueira coloreou pelo braço abaixo, desarmado, entregue!...” (NETO, 2009, p.121).

O fragmento acima comprova que Blau Nunes narra um episódio de luta entre Bento Gonçalves e Onofre Pires. Esse mesmo duelo é relatado no livro *República Rio-*

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Grandense: realidade e utopia de Moacyr Flores: “A intriga política chegou ao clímax com o duelo entre Onofre Pires e Bento Gonçalves, em 27-02-1844” (FLORES, 2002, p.435).

A partir disso, se comprova que o duelo narrado por Blau Nunes aconteceu de forma verídica, fazendo com que o leitor perceba que há referências a fatos históricos relacionados à Guerra dos Farrapos, um dos marcos mais importantes, se não o mais importante marco da história do Rio Grande do Sul.

Contudo, não é apenas de história real que se compõe o conto *Duelo de farrapos*. Há, também, uma gama de informações ficcionais, as quais dão sentido à narrativa literária. Essas informações ficcionais serão esclarecidas na seção seguinte.

2. ALÉM DA HISTÓRIA, A FICÇÃO EM “DUELO DE FARRAPOS”

Como dito anteriormente, o narrador do conto em análise é o experiente vaqueiro Blau Nunes. Ele comenta ter participado de todos os fatos que compõe esse conto até mesmo que já havia feito parte do exército de Bento Gonçalves: “(...) fui ordenança de meu general Bento Gonçalves” (NETO, 2009, p.116).

Apesar de o narrador fazer este comentário, sabe-se que esse dado compõe a parte ficcional do texto, pois Blau Nunes é um narrador-personagem inventado por Simões Lopes Neto. Também os detalhes dados por Blau Nunes são ficcionais, tais como:

Estava tudo na estica, sim senhor: fardas novas, bainhas de espada, alumando; redingotes verdes ou azuis com botões amarelos, padres com suas batinas saidinhas; um estadão! E as famílias, muita coçada fachuda, povaréu, e até uma música. Eu e o outro ordenança, os dois, mui anchos, de gandola colorada (NETO, 2009, p.17).

Nota-se, no fragmento acima, que o narrador descreve detalhes acerca do dia em que o general proferiu seu discurso. Porém, se o personagem Blau Nunes é fictício, ele não poderia ter estado naquele local. Dessa forma, nota-se novamente um dado ficcional.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

No texto literário em estudo, a própria ficção se mostra irreal. Como é possível perceber em “Duelo de farrapos” no seguinte fragmento: “(...) chegou uma carreta de campanha, mui bem toldada, com boiada gorda, e escoltada por um acompanhamento grande, de gente bem montada e armada” (NETO, 2009, p.118). Também é notável a ficção quando Blau Nunes destaca a presença de uma mulher vinda nessa mesma carreta: “E ela veio; e mal que chegou o general veio à porta, fez um rapapé rasgado e foi com ela pra tal sala onde estavam os outros” (NETO, 2009, p.118).

Ainda tratando da ficção, no último parágrafo do conto, Blau Nunes reitera que seu discurso é baseado na verdade, novamente na tentativa de convencimento do leitor: “E creia vancê que lhe rezei este rosário sem falta duma conta, apesar de já sentir a memória mais esburacada que poncho de calavera... Pois faz tanto ano!...” (NETO, 2009, p.122). A respeito dessa tentativa de convencimento, Luiz Costa Lima, na conclusão de seu artigo, faz o seguinte comentário a respeito da ficção: “(...) ela é o meio humano para que, através de um discurso que se auto apresenta como não-verdade, apreenda-se a verdade” (LIMA, s.d., p.10). Dessa forma, fica claro que a ficção pode servir à história e a história pode servir à ficção, uma complementando o sentido da outra. A respeito disso é que se irá tratar na seção seguinte, na qual será descrito como ocorre o entrecruzamento entre história e ficção no conto “Duelo de farrapos”.

3. O ENTRECruzAMENTO ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO EM “DUELO DE FARRAPOS” DE SIMÕES LOPES NETO

Já foi discutido nas seções acima a respeito de história e de ficção no conto “Duelo de farrapos”. No entanto, é preciso entender como esses dois aspectos importantes da narrativa se mesclam, formando um texto que possui ao mesmo tempo conteúdo histórico e ficcional. Essa mescla é proposta por Paul Ricoeur no texto *O entrecruzamento da história e da ficção*:

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Por entrecruzamento entre história e ficção, entendemos a estrutura fundamental, tanto ontológica como epistemológica, em virtude da qual a história e a ficção só concretizam suas respectivas intencionalidades tomando de empréstimo a intencionalidade da outra (RICOEUR, 2010, p.311).

Esse empréstimo pode ser percebido no conto em análise, por exemplo, no momento em que Blau Nunes comenta ter feito parte das tropas republicanas comandadas por Bento Gonçalves: “Já um ror de vezes tenho dito – e provo – que fui ordenança do meu general Bento Gonçalves” (NETO, 2009, p.116). Nessa frase, percebe-se claramente que há história devido ao nome do herói republicano e, ao mesmo tempo, há ficção, pois Blau Nunes é personagem inventado pelo autor e, dessa forma não poderia ter participado da guerra. Quanto a isso, Ricoeur assevera que: “A mesma obra pode, portanto, ser um grande livro história e um admirável romance. O incrível é que esse entrelaçamento da ficção à história não enfraquece o projeto de representância desta última, mas contribui para realizá-lo” (RICOEUR, 2010, p.318).

Nesse caso, apesar de não ser um romance o objeto de análise, pode-se dizer que o que defende Ricoeur está de acordo com o que é identificado em “Duelo de farrapos”, lembrando outra passagem importante em que se identificam história e ficção:

Naquele novembro, de 42, quando os deputados foram-se ajuntando, de um a um, vindos de todos os rumos da província da República e havia na vida do Alegrete movimento de comitivas e piquetes, um dia, já à boquinha da noite, chegou uma carreta de campanha, mui bem toldada, com boiada gorda, e escoltada por um acompanhamento grande, de gente bem montada e armada (NETO, 2009, p.118).

É possível relacionar a data de 1842 às informações históricas do texto de Ivan Hartmann (2002), no qual o autor destaca que nesta data houve a instalação da “Assembleia Legislativa Constituinte Republicana em Alegrete” (2002, p.69). Nota-se que até mesmo o nome da cidade “Alegrete” faz parte de um fato histórico. Porém, os demais detalhes fornecidos pelo narrador são ficcionais, como por exemplo, a chegada da carreta que trazia uma mulher: “ (...) a pessoa que vinha na carreta era uma senhora-

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

dona viúva” (NETO, 2009, p.118). Porém, não há comprovação alguma de que essa mulher tenha vindo nem de que era viúva.

Entretanto, pode-se dizer que o leitor não se questiona a respeito disso, como ressalta Ricoeur:

Pode-se *ler* um livro de história *como* um romance. Ao fazê-lo, entramos no pacto da leitura que institui a relação cúmplice entre a voz narrativa e o leitor implicado. Devido a esse pacto, o leitor baixa a guarda, Suspende voluntariamente sua desconfiança. Confia (RICOEUR, 2010, p.318).

Assim, o leitor de Simões Lopes Neto, deixa-se convencer pela história contada por Blau Nunes como se ele realmente tivesse participado da história e suas memórias fossem verdadeiras. Assim, o vaqueiro Blau Nunes conta a bravura representada pelo general e pelo coronel de forma a comover o leitor, principalmente o leitor que se identifica como povo rio-grandense. Essa identificação pode ser relacionada ao que Paul Ricoeur destaca como um último tipo de ficcionalização da história:

Estou pensando naqueles acontecimentos que uma comunidade histórica considera marcantes por ver neles uma origem ou volta às origens. Esses acontecimentos, chamados em inglês de ‘*epoch-making*’, extraem sua significação específica de sua capacidade de fundar ou reforçar a consciência de identidade da comunidade considerada, sua identidade narrativa, bem como a de seus membros (RICOEUR, 2010, p.319-320).

Ou seja, lendo o conto “Duelo de farrapos”, e tendo contato com o nome de Bento Gonçalves, Onofre Pires, datas marcantes da Revolução Farroupilha, não há como não relembrar a história do Rio Grande do Sul e das batalhas desse povo para conquistar sua independência. Nesse sentido, a narrativa une ficção e história de forma que o leitor não se questionará a respeito do que é realidade e ficção, pois a narração de Blau Nunes torna o texto verossímil fazendo com que história e ficção juntas cumpram a intenção do texto literário: aproximar ao máximo o relato ficcional à realidade.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto “Duelo de farrapos” de Simões Lopes Neto reconta de forma literária um importante acontecimento da Guerra dos Farrapos: o duelo entre Bento Gonçalves e Onofre Pires. Nessa batalha, Onofre Pires é ferido por Bento Gonçalves com um golpe de espada e acaba falecendo.

Nesse conto há, também, referência a datas históricas, tais como quando a Assembleia Constituinte da República Rio-Grandense foi fundada e a data da batalha entre os republicanos Bento Gonçalves e Onofre Pires.

Porém, não são simplesmente os fatos contados que constituem esse conto. Como o nome já diz, o conto é um gênero literário, ou seja, não poderia ser constituído apenas por história. Para narrar esse conto, Simões Lopes Neto cria um narrador-personagem, Blau Nunes. Ele é um vaqueiro já com certa idade que conta esses fatos históricos como se os tivesse vivenciado e o faz utilizando vocabulário sul-rio-grandense, figuras de linguagem e descrições carregadas de sentimentalismo.

A narrativa do vaqueiro mescla história e ficção de forma verossímil, fazendo com que o leitor acredite na narrativa sem muito se questionar a respeito do grau de verdade daquilo que está lendo, conferindo o grau literário ao conto que mistura dados históricos aos ficcionais.

REFERÊNCIAS

DORNELLES, Laura L. Guerra Farroupilha: considerações acerca das tensões internas, reivindicações e ganhos reais do decênio revoltoso. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. Vol. 2, n.4. Dez. 2010. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.GuerraFarroupilha.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2013.

FLORES, Moacyr. **República Rio-Grandense: realidade e utopia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=5gsui5vH-JUC&printsec=frontcover&hl=pt->

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e
Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 29 de março de 2013.

HARTMANN, Ivan. **Aspectos da Guerra dos Farrapos**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002. Disponível em:
<<http://poavive.files.wordpress.com/2010/09/aspectos-da-guerra-dos-farrapos.pdf>>.
Acesso em: 28 de março de 2013.

LIMA, Luiz C. História. Ficção. Literatura. Uma breve apresentação. *Revista Eutomia Online de Literatura e Linguística*, UFSC, Florianópolis, n. 01, (s.d.). Disponível em: <http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano1-Volume1/especial-destaques/Historia-Ficcao-Literatura_Luiz-Costa-Lima.pdf>. Acesso: 28 de março de 2013.

NETO, Simões L. **Contos gauchescos e Lendas do Sul**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.